# O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISPLASIA DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRIL (DDQ)

**Catarina Elisandra Albrecht Porazzi[2], Viviane Zangirolami Lutzer[3], Barbara Maas Palhano[4], Simone Zeni Strassburger[5]**

1 Trabalho desenvolvido na disciplina de Fisioterapia da Saúde da Criança do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ

2 Estudante do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ e participantes da disciplina Fisioterapia da Saúde da Criança

3 Fisioterapeuta, Professora e orientadora da disciplina Fisioterapia da Saúde da Criança

**Introdução/Objetivos**: Durante o desenvolvimento do trabalho na disciplina de Fisioterapia da Criança, identificamos a relevância de reunir informações atualizadas e consistentes sobre a **Displasia do Desenvolvimento do Quadril (DDQ)**, a fim de subsidiar condutas fisioterapêuticas mais eficazes. A DDQ é uma condição musculoesquelética que compromete a formação adequada da articulação do quadril, podendo ocorrer nos últimos meses de gestação ou nos primeiros meses de vida. Caracteriza-se principalmente por alterações no desenvolvimento do acetábulo, resultando em instabilidade articular e, em casos mais graves, no deslocamento completo da cabeça do fêmur. O objetivo deste estudo é aprofundar a compreensão sobre a fisiopatologia, diagnóstico por imagem e tratamento fisioterapêutico da DDQ, destacando a importância da detecção precoce e da intervenção adequada para prevenir complicações e promover o desenvolvimento motor saudável da criança. **Metodologia**: Este trabalho faz parte da disciplina de Fisioterapia da criança do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ no ano de 2025. Da qual foi realizado um seminário em aula com as patologias estudadas na disciplina. **Resultados e Discussão**: O tratamento da luxação congênita de quadril varia conforme a idade e gravidade. Em geral nos primeiros 3 meses, utiliza-se o suspensório de Pavlik, que mantém o quadril em flexão e abdução, facilitando o encaixe da cabeça femoral no acetábulo. Outra opção é o aparelho de fixação gessado, associado a mobilização ativa, fortalecimento e reeducação da marcha após sua retirada, podendo incluir hidroterapia para estimular funções motoras. O tratamento fisioterapêutico inclui exercícios de fortalecimento (adutores, glúteos, extensores do tronco), alongamentos, treino de marcha. **Conclusão**: O tratamento da displasia do desenvolvimento do quadril exige uma intervenção precoce e individualizada considerando a idade da criança e a gravidade da alteração. O uso de dispositivos como o suspensório de Pavlik e o gesso corretivo tem papel fundamental na estabilização e no reposicionamento articular, enquanto a fisioterapia atua como recurso indispensável para garantir o fortalecimento muscular, prevenir deformidades, favorecer o desenvolvimento motor e promover a independência funcional. Dessa forma, a integração entre condutas médicas e fisioterapêuticas contribui diretamente para a melhora da qualidade de vida e para o prognóstico positivo dos pacientes com essa condição.

**Palavras-chave**: Displasia. Quadril. Tratamento. Fisioterapia.

**Referências:**

BRAGA, Susana Reis et al. Displasia do desenvolvimento do quadril–Parte 1. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, n. 06, p. e839-e846, 2023. scielo.br/j/rbort/a/bMbLB6VHKnGMZD9RzWjnN9B/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 15 de setembro, 2025.